



AO DOMINGO

Olhando para as sondagens, está tudo decidido para as eleições presidenciais?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

Desde a primeira sondagem centrada nas presidenciais depois das legislativas que a vitória de Marcelo Rebelo de Sousa surge como certa. Três fatores parecem contribuir especialmente para estes resultados:

1. A popularidade do professor adquirida graças às análises que contribuíram para a formação de opinião pública sobre uma série de assuntos;
2. A fragmentação de candidatos à esquerda;
3. Um certo sentimento de que convém que o Governo socialista seja, de alguma maneira, contrabalançado.

Mas nestes tempos surpreendentes, poderemos ver o xadrez dos candidatos mudar nos 42 dias que nos separam das eleições presidenciais. Ou, se nada mudar e por absurdo, poderia até acontecer que os putativos eleitores de Marcelo Rebelo de Sousa, dando a vitória como adquirida, nem sequer saíssem de casa para colocar o voto na urna. ●●



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

Em eleições há sempre surpresas e aquilo que parece, por vezes, adquirido muda e pode mudar quase na véspera. Há muitos imprevistos. A nossa história coletiva mostra isso de forma muito clara.

Não há nunca vencedores antecipados e as próprias eleições legislativas acabaram por confirmar isso mesmo. Há também a questão de ganhar na primeira volta ou não ganhar. Toda essa segurança e certeza joga-se em torno de margens pequenas, que podem determinar o ganhar ou perder à primeira volta. Se a vitória não for conseguida nessa primeira volta, tudo fica em jogo para a eleição final. ●●



Sebastião Foyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

Não. Relevando a importante contribuição cívica de todas as candidaturas, iremos ter três candidatos principais, personalidades com vida pública reconhecida e com apoios políticos substantivos. Não valorizo sondagens a um mês e meio das eleições. Há 30 anos, nas eleições de 1986, Mário Soares arrancou com 5% de intenções de voto. Subiu ao longo da campanha. Na primeira volta, Diogo Freitas do Amaral arrecadou 46,3% dos votos, contra os 25,4% do segundo mais votado, Mário Soares. Na segunda volta, Soares foi eleito presidente com 51,2% dos votos. Marcelo Rebelo de Sousa é o presidente das sondagens, neste arranque. Está a promover uma campanha mediática de vitória à primeira volta, porque conhece a história. Se não ganhar à primeira, ou Maria de Belém ou António Sampaio da Nóvoa, um deles poderá bem ser o próximo presidente. Nesse cenário, a decisão dos restantes candidatos, de irem até ao fim, será decisiva para a escolha. Penso que a procissão ainda vai no adro... ●●